



## **IMPACTOS INDIRETOS DAS UNIVERSIDADES NAS REGIÕES ONDE SE INSEREM: DISCUSSÕES NO ÂMBITO INTERNACIONAL**

**Ana Alzira Mendez Nunes**  
Universidade Federal do Pampa  
anaalzira\_2011@hotmail.com

**Débora Nayar Hoff**  
Universidade Federal do Pampa  
deborahoff@unipampa.edu.br

**Juliana Ribeiro da Rosa**  
Universidade Federal do Pampa  
julianardarosa@gmail.com

### **RESUMO**

Este estudo tem como objetivo verificar a existência de uma lacuna de estudos acerca do impacto indireto causado pelas universidades nas regiões onde se inserem. Para desenvolver a presente pesquisa utilizou-se como método a revisão bibliográfica e documental a partir das plataformas de pesquisa Periódicos Capes e *Science Direct*. Como resultados da pesquisa obteve-se a constatação da existência de estudos relacionados ao impacto indireto da universidade no desenvolvimento regional, relacionados principalmente ao conhecimento, apresentado em diversas formas pelos autores, transbordados para a região através do capital humano, empresas, indústrias entre outros. Bem como, a verificação da existência de uma lacuna de estudos tanto pela escassez de estudos em nível internacional como pela percepção da falta de estudos que tratem a universidade por si só como um motor para o desenvolvimento das regiões a longo prazo, deixando brechas a serem pesquisadas.

**Palavras chave:** Desenvolvimento Regional, Universidades, Impactos Indiretos.

## 1. INTRODUÇÃO

Na última década diversas foram as transformações observadas na educação superior brasileira, caracterizada principalmente pela expansão de suas atividades no que tange os níveis de graduação e pós-graduação. As diretrizes que orientaram essa expansão buscaram priorizar as regiões periféricas do país ocasionando em uma nova configuração geográfica da educação superior (DINIZ; VIEIRA,2015). Este fato pode ser comprovado através dos dados apresentados pela sinopse estatística da educação superior – graduação de 2015, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) os quais mostram que 64,21% das Instituições de Ensino Superior (IES) localizam-se no interior do país.

Inúmeros fatores comprovam essa expansão, dentre eles podem ser citados a abertura de novas Instituições de Ensino Superior (IES). Essa ampliação pode ser observada ao longo do tempo, visto que segundo os dados do INEP esse número aumentou de 1.180 para 2.364 entre os anos de 2000 e 2015, ocasionando dentre outras coisas no aumento da oferta de vagas em cursos de graduação acompanhado também de um aumento dos programas de pós-graduação. No que tange aos cursos de graduação presenciais houve um forte incremento na oferta de matrículas. Isso acarretou no acréscimo do número de matriculados em cursos de graduação, bem como no acréscimo de titulados em mestrado e doutorado (DINIZ; VIEIRA,2015; INEP, 2010; INEP, 2015).

Este movimento é convergente com ações ocorridas em outros territórios, como na Europa. Nos períodos de expansão deste tipo de ensino, os governos da maioria dos países europeus buscaram distribuir de forma equitativa ao longo de seus territórios IES e sistemas de pesquisas. Isso ocorreu com o intuito de não mais restringir o ensino superior a uma elite, mas sim torná-lo um meio de promoção profissional de acesso ao mais amplo público possível (MILLE, 2004).

Estas ações também decorrem a uma ressignificação do papel da universidade, no que tange à busca pelo desenvolvimento. Estas passam a ser vistas pelos governos como um fator chave para o desenvolvimento local e regional, pois não estão somente baseadas em regiões importantes ou dinâmicas, mas também em regiões periféricas as quais possuem baixos índices de qualificação e inovação (MILLE, 2004). Além disso, sua presença tende a dinamizar o espaço geográfico onde se insere, de acordo com Mader et al. (2013), a universidade é um ator social significativo, da qual tem a capacidade de moldar os ambientes locais, regionais e até nacionais, corroborando com um desenvolvimento sustentável. Além do conhecimento trazido para a sociedade, é responsável pela cooperação com os atores regionais.

Estudos sobre o papel da universidade no desenvolvimento regional vêm destacando duas formas de impacto: os diretos e os indiretos. Os primeiros relacionam-se ao impacto de curto prazo, visto com a instalação das IES nas localidades e o dinamismo econômico que provocam. Tais dinamismos podem ser observados pelo lado da demanda, através de mudanças positivas no mercado imobiliário local, em novos empreendimentos comerciais dentre outros. Isto se dá devido ao aumento de demanda local por parte de docentes, discentes, corpo técnico universitário gerando um efeito multiplicador dos gastos resultando, portanto, em um aumento de dinâmica local (MILLE, 2004; HOFF, SAN MANTIN e SOPEÑA, 2011)

Neste sentido, para Bovo (2013), o aumento da circulação de recursos financeiros advindos de salários de professores e funcionários, dos gastos de alunos os quais aumentam à medida que mais cursos são instituídos e novas vagas são ofertadas nos cursos já existentes, bem como os resultantes dos investimentos em obras e equipamentos, somados formam uma combinação de fatores que desempenham um efeito dinâmico e multiplicador da economia local.

Para além dos impactos diretos, Fernandes (2007) destaca que entre estes também estão as questões relacionadas ao lado da oferta, ou seja, ligadas ao conhecimento gerado pelas IES enquanto propulsora de desenvolvimento. Estes seriam os impactos indiretos da universidade no desenvolvimento regional e ocorreriam no longo prazo. Podem ser observados pelo aumento de capital humano, aumento de conhecimento científico gerado IES, pela interação da universidade com os agentes locais com vistas à inovação em todas as suas esferas, dentre outros (MILLE,2004).

Pode-se dizer que as universidades desenvolvem um papel crítico na produção e disseminação do conhecimento. Este fato decorre da realização de atividades de investigação, da aliança de investimentos público e privado, da formação de capacidade de investigação no capital humano, na atração de pesquisadores capacitados e na determinação de trocas com outras entidades (FERNANDES, 2007).

Diferentemente do impacto direto gerado pelas universidades, o impacto indireto tende a ser mais difícil de observar, o que pode reprimir o número de trabalhos científicos voltados ao tema. Deste modo, este estudo tem como objetivo estabelecer um panorama recente de estudos sobre o impacto indireto das universidades no desenvolvimento regional buscando, por um lado identificar quais são os impactos indiretos sinalizados na literatura, por outro, como isso vem sendo estudado. Com vistas a atingir tal objetivo será feita uma análise de conteúdo com destaque para a observações como: tipo de impacto indireto que o artigo se refere, caminho condutor que leva ao transbordamento desse impacto e o benefício que gera nas economias e sociedades regionais com vistas a desencadear um processo de desenvolvimento.

Quanto a organização do estudo, além desta introdução, na segunda seção serão abordadas as noções de desenvolvimento, bem como será revisada a literatura acerca das questões voltadas para a relação entre universidades e o desenvolvimento regional; na terceira seção será apresentada a metodologia; na quarta os resultados e discussões acerca dos artigos encontrados que tratam dos impactos indiretos das IES no desenvolvimento regional e por fim, na quinta seção as conclusões.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Nesta seção serão discutidas as principais noções de desenvolvimento e desenvolvimento regional, mostrando dentro deste o papel da universidade como promotora de mudanças a nível local e regional.

### **2.1 DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Observa-se ao longo da história econômica várias concepções de desenvolvimento. Com os mercantilistas, a concepção de desenvolvimento econômico dava-se ligada a acumulação de metais preciosos. Já com os fisiocratas, no século XVIII, essa concepção vem ligada aos grãos e a produção agrícola. Com Smith, no século XVIII, a concepção de desenvolvimento vem ligada ao trabalho. Todas estas derivam da percepção de riqueza e, está por si só levaria a um maior dinamismo da economia (SOUZA, 2009)

No entanto, o sistema econômico evolui e em meio a distintos tempos e contextos, a percepção e a concepção de desenvolvimento se modificam. Após a II guerra mundial a percepção de riqueza passa a ser a indústria, e a concepção de desenvolvimento econômico vem carregada de uma vivência muito forte de miséria humana. Com isso, agrega-se a esta a necessidade de bem estar social. Sendo efetivada por diversos países através da adoção do “Estado Keynesiano de Bem Estar Social”, perdurando até meados de 1970. O qual foi

considerado um modo próspero e efetivo de atuação do Estado com vistas a proteção social (FIORI, 1997; CROCCO, DINIZ, 2006).

Instrumentos políticos de cunho keynesiano passam a ser mundialmente utilizados com o intuito de buscar soluções para o período pós-crise de 1929. O keynesianismo refuta a possibilidade neoliberal de auto regulação dos mercados, sustentando a necessidade de intervenção do Estado na economia. Portanto, à luz do pensamento keynesiano surgem diversas teorias referentes ao desenvolvimento regional e políticas necessárias para conter os desequilíbrios. Os teóricos deste período partilhavam a ideia de que o desenvolvimento regional não seria obtido através das forças que regulam o mercado, sendo imprescindível a ação estatal para superar os desequilíbrios (CROCCO, DINIZ; 2006).

Muitos teóricos emergem neste período, dentre eles: Rostow (1966) com seu modelo etapista de desenvolvimento, onde na última etapa chamada de “era do consumo em massa” seria atingido o ponto de bem estar social, dando-se isto através da industrialização e do aumento da dinâmica econômica trazida por esta; Myrdal (1960) e sua Teoria da Causação Circular Cumulativa, mostrava que variáveis positivas exerceriam uma pressão para cima e as negativas para baixo no processo de desenvolvimento, a indústria neste interim formaria um processo circular ascendente dinamizando a economia e elevando os níveis de bem estar; e Hirschman (1960) tendo também a indústria como principal variável para o desenvolvimento, provocando encadeamentos para frente e para trás.

Nas décadas de 1950 e 1960, emerge a primeira geração de políticas regionais, que se estende até meados da década de 1970, estas são as políticas *Top-Down*. Como característica a ser destacada, está: a forte presença do Estado na tentativa de redução das disparidades inter-regionais, tanto no que tange a questões voltadas para o pleno emprego e impulso a demanda agregada como para questões voltadas para o equilíbrio do território (DINIZ; CROCCO, 2006).

Entretanto, a conjuntura mundial passa a apresentar aspectos importantes que eram indicativos de mudanças econômicas, como: a crise do petróleo em 1973 e 1979, que foi marcada pela grande elevação do preço do mesmo em dólares, impactando no crescimento econômico das nações; o aumento das pressões inflacionárias; a falência dos instrumentos de cunho keynesiano, o qual já não possuía mais meios efetivos para intervir na economia; e a ascensão de um novo padrão tecnológico. Estes fatores acabam por induzir a uma mudança de paradigma tecnológico. Este emerge liderado pela microeletrônica, informática e telecomunicações (DINIZ; CROCCO, 2006).

Neste novo contexto o neoliberalismo ganha força, borbulham teorias que acreditam nos mecanismos de mercado para que se obtenha um crescimento econômico de longo prazo. Para tanto, era necessário que o Estado se retirasse da economia, passando este a ter um papel regulador e democrático e não mais o de ator principal responsável pelo crescimento e desenvolvimento da nação (DINIZ; CROCCO, 2006, RÜKCERT, 2005).

A partir da década de 1980 observa-se uma abertura comercial e financeira sem precedentes resultando, dentre outras, em mudanças nas relações socioeconômicas das regiões. No campo político, entram em cena as chamadas políticas *Supply-Side*, onde o crescimento econômico se daria através do estímulo à melhoria das condições da oferta. Com isso, emerge a segunda geração de políticas regionais. A estas são incorporados enfoques institucionais para a compreensão da dinâmica regional e o reconhecimento da importância da qualificação local para o combate às disparidades regional (DINIZ; CROCCO, 2006).

Neste contexto, abre-se espaço para as teorias do crescimento endógeno, onde para estas a cooperação das instituições locais irão contribuir “com a formação do capital ao gerar economias externas e de escala, reduzindo os custos de transação e criando condições para a atração de empresas de maior porte” (SOUZA, 2009, p. 77).

Desse modo, as políticas regionais passam a ser feitas de baixo para cima na busca de maior inserção de diversas localidades na dinâmica econômica. Com isso, pretendia-se reduzir as desigualdades, visto que, os atores locais identificam com maior facilidade seus próprios problemas buscando soluções condizentes. Sendo assim, as localidades de acordo com Barquero (2002, p. 29) “se organizam formando redes; com o apoio de instituições eficientes, eles se unem para estimular o setor produtivo e adotar políticas públicas coerentes com o desenvolvimento e o bem estar local”.

Segundo Fernandes (2007), neste contexto em que emerge o desenvolvimento endógeno, o conhecimento assume um importante papel e como um dos produtores deste conhecimento estão as IES. Quanto ao desenvolvimento das regiões onde se inserem as universidades se tornam atrativos para novos investimentos colaborando como desenvolvimento sustentado das regiões. Este aspecto será melhor explorado na próxima seção.

## 2.2 UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

O fator competitividade ganha uma grande importância neste contexto globalizado, e em decorrência a inovação e a economia do conhecimento assumem um importante papel. Estas garantiram a inserção, em maior ou menor grau, das regiões neste novo contexto ((DINIZ; CROCCO, 2006).

Em nível mundial diversos países passaram a reunir seus esforços para criar as bases necessárias à geração da economia do conhecimento e a extração de seus benefícios. Grande parte dos países passaram a estruturar estratégias, efetivar políticas e organizar iniciativas com o intuito de criar as condições necessárias a promoção da chamada sociedade e economia da informação e conhecimento (ALBABLI, 2006).

De acordo com Diniz e Vieira (2015), foram trazidos para o centro do debate econômico a valoração e o reconhecimento dos ativos intangíveis e dos estoques do conhecimento tácito e codificado emergindo a economia do conhecimento. Dando-se este, ao fato da observação dos progressos obtidos nas áreas da nano e biotecnologia e na tecnologia da informação e comunicação (TIC), os quais transformaram significativamente os alicerces produtivos, as táticas e o curso da criação e manutenção da riqueza. Nesse novo contexto, as Instituições de Ensino Superior (IES), possuem um papel de evidência o qual se justifica através de suas ações primordiais de criação de recursos humanos, concepção e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Mille (2004) salienta que países que passam a conceber as bases econômicas através do conhecimento, tem a clara convicção de que tal variável é determinante para o futuro próspero dos indivíduos e demais instituições formais e informais levando à prosperidade econômica do país como um todo. As IES ocupam, neste contexto, um papel central no que concerne a formação, qualificação e habilitação do indivíduo inserindo-o neste novo processo que emerge.

As IES apresentam uma relação íntima com o desenvolvimento das localidades que as acolhem, desencadeando impactos diretos e indiretos. Impacto econômico direto produzido pelas mesmas, estão intimamente relacionados às despesas geradas pela demanda dos discentes, docentes, do corpo técnico e administrativo, bem como o da própria universidade desencadeando um impacto na renda e nível de emprego da região ou localidade que está inserida (MILLE, 2004).

Para Bovo (2013) o aumento da circulação de recursos financeiros advindos de salários de professores e funcionários, dos gastos de alunos, os quais aumentam à medida que mais cursos são instituídos e novas vagas são ofertadas nos cursos já existentes, bem como os

resultantes dos investimentos em obras e equipamentos, somados, formam uma combinação de fatores que desempenham um efeito dinâmico e multiplicador da economia local.

O desenvolvimento desencadeado pelas IES ocorre de forma sustentável, estando não só relacionado a sua tripla missão de desenvolver pesquisa, ensino e extensão, porém principalmente pelo percentual de empregos adicionais gerados e pelo aumento de ganhos gerados nas regiões e/ou locais onde se inserem (NATÁRIO et al, 2014).

Em relação ao impacto indireto este é observado a longo prazo e está ligado a questões voltadas o conhecimento como motor para o desenvolvimento das regiões ou localidades onde as IES se inserem. O conhecimento é trazido em suas diferentes facetas, ou seja, conhecimento científico, tecnológico, capital humano, dentre outros.

Assim, no que tange aos fatores econômicos desencadeado pelas IES destaca-se a criação de uma rede de conhecimento. Segundo Fleck (2012) para a universidade cumprir com seu objetivo de agente do desenvolvimento mostra-se necessária a articulação entre a instituição de ensino e as empresas locais, governo, fundações, órgãos de fomento entre outros, dando-se isto através de um corpo docente, técnico-administrativo e acadêmico atuante.

Através das atividades de ensino, pesquisa, extensão e da promoção social ocorre o engajamento da universidade em prol do desenvolvimento da região onde se insere. Assim, não somente formam mão de obra qualificada, como geram um conjunto de conhecimentos multiplicadores que se constituem em uma espécie de ciclo da produção científica (OLIVEIRA JR., 2014).

Fleck (2012) enfatiza como forma de desenvolvimento, a contribuição da universidade na formação e qualificação dos habitantes para o mercado de trabalho da região onde se localiza. Para Hoff, San Martin e Sopeña (2011) a universidade impacta de forma direta e indireta, seja influenciando o ambiente cultural, empresarial e na demanda agregada, na geração de emprego e renda, bem como opera na modificação das estruturas locais e na dinamização da região.

Assim, após esta abordagem pode ser observado brevemente o papel que as IES desempenham nas localidades onde se inserem. As formas de impacto econômico direto parecem despertar um maior interesse nos pesquisadores devido a relativa facilidade de métodos para o desenvolvimento das pesquisas. Já os impactos indiretos medidos pelo transbordamento de conhecimento ou pelo impacto do conhecimento acadêmico são na maioria das vezes negligenciados, deixando uma lacuna a ser explorada pelos pesquisadores (DINIZ; VIEIRA, 2015; MILLE, 2004). É nesta lacuna que se insere esta pesquisa.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo será baseada na pesquisa bibliográfica e documental. Para o levantamento de dados foram utilizadas as plataformas de pesquisa “Periódicos Capes” e “*Science Direct*”. As palavras-chave utilizadas em ambas as plataformas concentraram-se em: *Universities and regional development; University, externality and knowledge; Indirect impact and university; Indirect impacts of universities; University and development local; Geography of academic knowledge transfers.*

Como filtro para a pesquisa foi utilizado o “resumo”, analisando a relação dos termos acima citados com o resumo de cada artigo selecionado. Com os termos utilizados foram localizados na plataforma *Science Direct* trinta e seis periódicos e na plataforma Periódicos Capes um número de treze, sendo os que mais se assemelharam aos termos de pesquisa. Totalizando quarenta e nove artigos com o enfoque do tema proposto. Cabe ressaltar que os artigos passaram a se repetir no decorrer da busca, mostrando ser uma área temática menos estudada por pesquisadores.

Destes quarenta e nove artigos, dez foram utilizados para a análise, tendo como critério de escolha, em primeiro lugar, a maior aderência ao tema aqui proposto e em segundo lugar a possibilidade de trazer uma diversificação quanto as formas de transbordamento de conhecimento. Já que o conhecimento seja ele tecnológico, científico, humano dentre outros, é tido pelos pesquisadores como a principal variável quando se fala em impacto indireto das universidades sobre seu território de acolhimento. Os demais artigos foram descartados por apresentar, além da variável conhecimento como impacto indireto, canais de transbordamento de conhecimento voltados, em sua grande maioria, para a indústria e empresas, o que tornaria os resultados muito repetitivos.

Foi feita uma análise de conteúdo com destaque para a observação acerca de qual tipo de impacto indireto o artigo se refere, qual o caminho condutor que leva ao transbordamento desse impacto e o benefício que gera nas economias e sociedades regionais desencadeando um processo de desenvolvimento.

#### **4. RESULTADOS**

Os trabalhos selecionados abrangem um período de publicações que vai de 2004 a 2016. Estão publicados em periódicos científicos das áreas de ciência política, desenvolvimento, desenvolvimento regional dentre outras áreas. Houve a coincidência de 4 artigos serem publicados na Revista *Social and Behavioral Sciences – Procedia*. A maioria dos periódicos encontrados foram publicados entre 2015 e 2016 e são resultantes de estudos desenvolvidos em diversos países como: Portugal, Espanha, França, Moçambique, Jordânia, Suécia, Brasil, Holanda, Itália, Rússia e Indonésia.

Quanto aos impactos indiretos da universidade no desenvolvimento regional observados pelos estudos destacaram-se variáveis como: conhecimento, conhecimento acadêmico, conhecimento tecnológico, conhecimento voltado para modelos gerenciais, conhecimento voltado para o processo de patentes e conhecimento oriundo de pesquisas. Sendo o conhecimento em suas diferentes formas o ponto comum na literatura observada.

Nestes estudos, o impacto indireto das IES pode ser transbordado por diversos canais. Os principais canais de transbordamento observados, foram: as indústrias, as empresas e organizações que apoiam as atividades tecnológicas, redes relacionais de criação, capital humano liberado pela universidade, elite intelectual, atores econômicos, na transferência de know-how, na produção tecnológica e como influencia no meio regional. Geralmente o veículo que transita por esses canais é o capital humano liberado pelas universidades, configurados como mão de obra especializada dentro das organizações, bem como no local ou região como um todo.

Esses transbordamentos configuram-se em melhorias para as regiões e/ou localidades, gerando processos de desenvolvimento vistos sob diferentes enfoques. Para Rodrigues (2009), que buscou analisar a transferência de tecnologia entre a pesquisa acadêmica e as empresas existentes, relacionando-a a criação de novos empreendimentos o desenvolvimento será observado a partir da transformação da região de origem para um ambiente regional de inovação promissor.

Ao discutir as questões conceituais na transferência de conhecimento da universidade para a indústria, Anatan (2015) aborda a capacidade inovadora, o melhor desempenho organizacional e das alianças para as indústrias permanecerem competitivas e sobreviverem como formas de caminhar ao rumo ao desenvolvimento das regiões e/ou localidades.

Di Nauta et al. (2015) ao investigar a contribuição da universidade sobre o comportamento dos atores locais em direção aos caminhos da co-criação, atrela o desenvolvimento regional à gestão do conhecimento em processos específicos, com isso aceleraram o desenvolvimento das condições rumo ao crescimento.

Gerasimovaa e Mokicheva (2014) abordam a universidade como um centro de concentração de conhecimento e reprodução da elite intelectual, onde a partir dos novos conhecimentos os participantes serão motivados a gerar novas ideias, elaborações e decisões, sendo estes fatores importantes de desenvolvimento dentro da economia com base no conhecimento.

Mille (2004) ao pesquisar o impacto que a criação de novas universidades tem em termos de transbordamentos de conhecimento sobre seu território de acolhimento, traz como fator relevante para o desenvolvimento o aumento de capital humano. Este é tratado pela pesquisadora como um acesso a promoção profissional e social resultando em desenvolvimento. Corroborando com a ideia anterior, Al Sardy (2015) acredita na ocorrência de um aumento de profissionais qualificados, melhores empregos resultando em melhoramentos de questões econômicas levando ao desenvolvimento.

Já Silva et al. (2012) ao verificar a interação da Universidade Estadual de Goiás com o desenvolvimento local, a partir da triangulação universidade-Estado-empresas, obteve resultados positivos em relação a aumentos de inovação e tecnologia impactando no desenvolvimento.

Autores como Bonander et al. (2016), Zavale e Macambo (2016), Azagra-Caro et al. (2016) mesmo analisando diferentes relações de transbordamento de conhecimento das IES, mostram que este se dará e levará ao desenvolvimento de fato se a região ou localidade apresentar capacidade absorptiva. Esses resultados podem ser observados no quadro 1.

#### **Quadro 1- Resultados do referentes ao levantamento bibliográfico.**

| <b>Autor</b>                  | <b>Universidade</b>  | <b>Título</b>  | <b>Impacto indireto</b>                      | <b>Transbordamento do impacto</b>                   | <b>Impacto desenvolvimento Regional</b>  | <b>Método</b>   | <b>Objetivo</b>   |
|-------------------------------|--|--|--|---|--|---|---|
| Rodrigues (2009)              | University of Aveiro – Portugal  | Reflections on the Role of University to Face the Challenges of Knowledge Society of the Local Economic Development  | Conhecimento tecnológico                     | Empresas e organizações que apoiam essas atividades | Transformação para um ambiente regional de inovação promissor (Sistema Regional de inovação)   | Estudo de caso  | Analisar a transferência de tecnologia entre a pesquisa acadêmica e as empresas existentes relacionando-a a criação de novos empreendimentos.                 |
| Di Nauta et al. (2015)        | University of Foggia University of Cassino and Southern Lazio - Itália   | Reflections on the Role of University to Face the Challenges of Knowledge Society for the Local Economic Development   | Conhecimento voltado para modelos gerenciais | Redes relacionais de criação                        | Está relacionado à gestão do conhecimento nos processos necessários para acelerar o desenvolvimento das condições rumo ao crescimento  | Análise de contexto e Sistema Viável de Abordagem (VSA) | Investigar a contribuição da universidade sobre o comportamento dos atores locais em direção aos caminhos da co-criação                                       |
| Azagra-Caro et al. (2016)     | Universitat Politècnica de València - Spain Eindhoven University of Technology, The Netherlands university of Gothenburg, Sweden | Dynamic interactions between university-industry knowledge transfer channels: A case study of the most highly cited academic patent  | Geração de conhecimento a ser patentado      | Indústrias  | O impacto no desenvolvimento irá depender da capacidade de absorção da região onde se instala a universidade   | Estudo de caso  | Examinar a sucessão de canais formais e informais de transferência de conhecimento universidade-indústria e impacto econômico local desta interação dinâmica. |
| Mille (2004)                  | Université du Littoral Côte d'Opale, France  | The university, knowledge spillovers and local development: the experience of a new university.  | Conhecimento acadêmico                       | Capital humano liberado pela universidade           | Profissionais qualificados, melhores empregos melhoramento de questões econômicas  | Questionário  | Verificar os papéis esperados das universidades na construção e desenvolvimento da sociedade do conhecimento.   |
| Zavale e Macamo (2016)        | Eduardo Mondlane University, Mozambique b University of Basel, Switzerland   | How and what knowledge do universities and academics transfer to industry in African low-income countries? Evidence from the stage of university-industry linkages in Mozambique | Conhecimento                                 | Indústria   | Não impacta no desenvolvimento Moçambicano, devido a natureza de sua economia, do perfil das empresas e potencial científico reduzido.   | Entrevista  | Abordar o estágio das relações universidade-indústria (UILs) na África subsaariana, na perspectiva das universidades.   |
| Gerasimova e Mokicheva (2014) | Kazan Federal University, Russia   | The University as A Center Of Knowledge And Reproduction Of The Intellectual Elite   | Conhecimento                                 | Elite intelectual                                   | Concentração de novos conhecimentos motiva os participantes a gerar novas ideias, elaborações e decisões que é um fator importante de desenvolvimento da economia com base no conhecimento | Revisão bibliográfica e documental                      | Abordar a universidade como um centro de concentração de conhecimento e reprodução da elite intelectual.  |

| <b>Autor</b>           | <b>Universidade</b>  | <b>Título</b>   | <b>Impacto indireto</b> | <b>Transbordamento do impacto</b>   | <b>Impacto desenvolvimento Regional</b>   | <b>Método</b>  | <b>Objetivo</b>  |
|------------------------|--|---|-------------------------|---|---|--|--|
| Bonander et al. (2016) | Karlstad University, University of Gothenburg, Sweden; Norwegian Social Research, Oslo; FBK-IRVAPP, Italy. | Universities as engines for regional growth? Using the synthetic control method to analyze the effects of research universities | Conhecimento - pesquisa | Recursos humanos, transferência de know-how, produção tecnológica e influencia no meio regional | Embora as universidades aumentem a produção de conhecimento, novos resultados científicos, inovações e trabalhadores qualificados, não é claro que os benefícios sejam regionais. | Método de controle sintético e Método de estudo de eventos | Verificar se as universidades de pesquisa são importantes para o crescimento e desenvolvimento regional.                                     |
| Anatan (2015)          | Maranatha Christian University Bandung, Indonesia  | Conceptual Issues in University to Industry Knowledge Transfer Studies: A Literature Review                                     | Conhecimento            | Indústria   | Capacidade inovadora, melhor desempenho organizacional e das alianças para permanecer competitivo e sobreviver.   | Revisão de literatura                                      | Discutir as questões conceituais na transferência de conhecimento da universidade para a indústria dentro da aliança universidade-indústria. |
| Silva et al. (2012)    | University of Goiás Federal University of Rio de Janeiro   | University and the local development in Goiás - Brasil  | Conhecimento            | Atores econômicos   | Relacionado a transferência de conhecimento, inovação e tecnologia para as localidades onde se insere.  | Qualitativa/descritiva, estudo de caso                     | Verificar a intenção da Universidade Estadual de Goiás com o desenvolvimento local, a partir da relação Universidade-Estado-Empresa.         |

Fonte: Elaborado pelas autoras

## 5. CONCLUSÃO

As universidades são um importante ator na busca do desenvolvimento das regiões, impactando nestas de forma direta ou indireta. Neste estudo foram analisados estudos que tratam dos seus impactos indiretos, buscando entender quais são e como vêm sendo observados na produção científica recente sobre o tema.

Nos estudos selecionados esses impactos geralmente estão relacionados ao conhecimento, apresentado em suas diferentes facetas (científico, tecnológico, humano, dentre outros) e transbordados por canais como empresas, indústrias e centros de pesquisas, dando-se isto devido a maior qualificação do capital humano.

Percebe-se a existência de uma lacuna de estudos voltados para esta área. Esta lacuna é constatada de duas formas. A primeira após a aplicação do método, onde no decorrer da busca com as palavras chaves selecionadas os resultados referentes aos periódicos passaram a se repetir, mostrando ser uma área temática com carência de investigação por parte dos pesquisadores configurando em uma lacuna de estudos.

A segunda constatação derivou da observação do conteúdo dos estudos. A grande maioria dos estudos observados vinculam o desenvolvimento gerado pela universidade a uma organização formal, ou seja, o transbordamento de conhecimento da universidade vinculado a uma empresa, indústria, centro de pesquisa, dentre outros. A compreensão é que a partir disso que se geraria o desenvolvimento para as regiões. Então foram poucos os estudos encontrados acerca do impacto indireto gerado pela universidade em regiões deprimidas, observando-se diretamente esta relação. Estas regiões, por serem pouco industrializadas, possuidoras de empresas pouco inovadoras e não possuem centros de pesquisas, não contam com organizações formais capazes de interagir de forma dinâmica com as universidades. Se existe também nestas regiões uma relação entre a universidade e o desenvolvimento regional, por vias indiretas, permanece a dúvida sobre como ele ocorre.

Observou-se uma diversificação dos métodos utilizados pelos pesquisadores na busca pela captação da ocorrência ou não de transbordamento dos impactos indiretos da universidade. Essa diversificação metodológica observada deve-se principalmente a inexistência de um ferramental consolidado para a medição e/ou constatação de variáveis mais subjetivas. Foi constatado que a entrevista e o estudo de caso foram os métodos utilizados com maior frequência nas pesquisas selecionadas, o que poderá incentivar os demais pesquisadores a inovar no método quando voltarem-se a pesquisas relacionadas a essa temática.

Portanto, este estudo cumpriu seu objetivo através da verificação da existência de uma lacuna de estudos quanto aos impactos indiretos gerados pelas IES em seu local e/ou região de acolhimento, dando-se tanto pela escassez de estudos em nível internacional como pela percepção da falta de estudos que tratem a universidade por si só como um motor para o desenvolvimento a longo prazo, deixando brechas a serem pesquisadas.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Conhecimento, inclusão social e desenvolvimento local. *Inclusão Social*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 17-22, abr./set. 2006. Disponível em:  
<<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1514/1711>> Acesso em: 06 out 2016.

AL SARDY, M. A. S. *The Role of the Jordanian Public Universities in Building and Developing of Knowledge Society. **Procedia - Social and Behavioral Sciences***, V. 211, p. 1186 – 1194, 2015. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815054981>> Acesso em: 02 mai 2017.

ANATAN, L. *Conceptual Issues in University to Industry Knowledge Transfer Studies: A Literature Review. **Procedia - Social and Behavioral Sciences***, V. 211, p. 711 – 717, 2015. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815054300>> Acesso em: 02 mai 2017.

AZAGRA-CARO, M. J. et al. *Dynamic interactions between university-industry knowledge transfer channels: A case study of the most highly cited academic patent. **Research Policy***, V. 46(2), p. 463-474, 2016. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048733316302013>> Acesso em: 02 mai 2017.

BARQUERO, A. V. *Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

BONANDER, C. et al. *Universities as engines for regional growth? Using the synthetic control method to analyze the effects of research universities. **Regional Science and Urban Economics***, V. 60, p. 198–207, 2016. <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046216301041>> Acesso em: 03 mai 2017.

BOVO, J. M. *A contribuição da UNESP para o dinamismo econômico dos municípios*. 2013. Disponível em: <[https://ape.unesp.br/pdf\\_siteape/TextoPesquisa.pdf](https://ape.unesp.br/pdf_siteape/TextoPesquisa.pdf)> Acesso em: 09 mai 2017.

DI NAUTA et al. *Reflections on the role of university to face the challenges of knowledge society for the local economic development. **Journal of the Knowledge Economy***, p. 1- 19, 2015. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s13132-015-0333-9>> Acesso em: 03 mai 2017.

DINIZ, C. C.; VIEIRA, D. J. *Ensino Superior e Desigualdades Regionais: notas sobre a experiência recente do Brasil. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, v.36, n.129, p.99-115, jul./dez. 2015*. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/767>> Acesso em: 20 mai 2017.

DINIZ, C. C.; VIEIRA, D. J. *Ensino Superior e Desigualdades Regionais: notas sobre a experiência recente do Brasil. Revista Paranaense de Desenvolvimento, Curitiba, v.36, n.129, p.99-115, jul./dez. 2015*. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/767>> Acesso em: 20 mai 2017.

FERNANDES, R. G. T. *Impactos Locais e Regionais da Universidade do Porto*. 2007. 137f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Universidade do Porto,

Porto, 2007. Disponível em: <<https://repositorioaberto.up.pt/handle/10216/7560?mode=full>> Acesso em: 02 jun 2017.

FIORI, J. L. Estado de bem-estar social: padrões e crises. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 7 (2): 129-147,1997. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v7n2/08.pdf>> Acesso em: 06 jun 2017.

FLECK, C. F. A Universidade no desenvolvimento do mercado do trabalho: Um estudo de caso em Santana do Livramento, 2012. 187 f. Tese (doutorado)- Escola de Administração- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <[www.lume.ufrgs.br](http://www.lume.ufrgs.br)> Acesso em: 12 abr 2017.

GERASIMOVA, V.; MOKICHEVA, S. *The University as A Center Of Concentration Of Knowledge And Reproduction Of The Intellectual Elite. Procedia - Social and Behavioral Sciences*, V. 191, p. 2618 – 2621, 2015. Disponível em: <[www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815025252](http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815025252)> Acesso em: 03 maio 2017.

HIRSCHMAN, A.O. Desenvolvimento não-equilibrado: uma defesa. In: HIRSCHMAN, A.O. *Estratégia do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Fundo de cultura, 1960.

HOFF, D. N.; SAN MARTIN, A. S.; SOPEÑA, M. B. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da Unipampa em Sant'Ana do Livramento. *REDES*, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 157 – 183. set/dez 2011. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1699/1812>> Acesso em: 02 jun 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2010. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-senso-escolar-sinopse-sinopse>> Acesso em: 18 ago 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDO E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2015. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-senso-escolar-sinopse-sinopse>> Acesso em: 18 ago 2017.

NATÁRIO, M. M. S. et al. Impacto socioeconómico do instituto politécnico da guarda na economia local. *Pecunia*, núm. 18 (enero-junio 2014), 151-177. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5036541.pdf>> Acesso em: 02 out 2016.

MADER, M.; MADER, C.; ZIMMERMANN, F.; GÖRSDORF-LECHEVIN, E.; DIETHART, M. Monitoring networking between higher education institutions and regional actors. *Journal of Cleaner Production*. v. 49, p. 105-113, 2013. Disponível em: <<http://www-periodicos-capes-gov-br.ez96.periodicos.capes.gov.br>> Acesso em: 04 mai 2017.

MILLE, M. The university, knowledge spillovers and local development: the experience of a new university. *Higher Education Management and Policy*, Paris, v.16, n.3, 2004. Disponível em: <<http://www.oecd.org/edu/imhe/46953521.pdf>> Acesso em: 04 maio 2017.

MYRDAL, G. Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1960.

OLIVEIR, A JR, A. A universidade como polo de desenvolvimento local/regional. Caderno de Geografia, v.24, número especial 1, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/viewFile/P.23182962.2014v24nespp1/6586>> Acesso em: 05 mai 2017.

SILVA, Y. F. O. *University and the local development in Goiás – Brazil*. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, V. 52, p. 269 – 278, 2012. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042812039195>> Acesso em: 04 mai 2017.

SOUZA, N.J. Desenvolvimento segundo os economistas clássicos. In: SOUZA, N.J. Desenvolvimento econômico. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, C. *Universities, the second academic revolution and regional development: a tale (solely) made of “techvalleys”?*. **Redes e Desenvolvimento Regional**, p. 3612-3636, 2009. Disponível em: <<http://www.apdr.pt/congresso/2009/pdf/Sess%C3%A3o%2037/83A.pdf>> Acesso em: 04 mai 2017

ROSTOW, W.W. Etapas do desenvolvimento econômico. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

RÜCKERT, A. A. Reforma do Estado, reestruturações territoriais, desenvolvimento e novas territorialidades. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, N° 17, p. 79 – 94, 2005. Disponível em: <<http://www.geociencias.ufpb.br/posgrad/sernne/artigo56.pdf>> Acesso em: 10 jun 2014.

ZAVALE, N. C.; MACAMO, E. *How and what knowledge do universities and academics transfer to industry in African low-income countries? Evidence from the stage of university-industry linkages in Mozambique*. **International Journal of Educational Development**, V. 49 p. 247–261, 2016. Disponível em: <[www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0738059316300384](http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0738059316300384)> Acesso em: 04 maio 2017.